



**CASA
SUELI
CARNEIRO**

20

21

CASA SUELI CARNEIRO

Diretoria executiva

Ana Leticia Silva

Bianca Santana

Natalia Carneiro

Conselho consultivo

Alex Ratts

Ana Flávia Magalhães Pinto

Cidinha Da Silva

Débora Dias

Gabriela Leandro Pereira - Gaia

Gilberto Costa

Giovanni Benigno Pierre da Conceição Harvey,

Heloisa Pires de Lima

Luciana Cesar Guimarães

Solimar Carneiro

Vania Narciso

Apoiadores

Fundação Rosa Luxemburgo

Fundação Tide Setubal

Instituto Galo da Manhã

Instituto Ibirapitanga

Instituto Itaú Cultural

Open Society Foundation

Porticus

SUMÁRIO

05 TEORIA DE MUDANÇA DA CASA SUELI CARNEIRO

- 06** RESULTADOS DE LONGO PRAZO
- 07** ESTRATÉGIAS

08 PROJETOS EXECUTADOS EM 2021

- 09** CONSTELAÇÃO MEMÓRIA NEGRA
- 11** FORMAÇÃO FAZEDORAS DE MEMÓRIA NEGRA
- 14** CICLO DE CONFERÊNCIAS EPISTEMOLOGIAS NEGRAS

15 PROJETOS EM ANDAMENTO

- 16** ORGANIZAÇÃO DO ACERVO PESSOAL DE SUELI CARNEIRO
- 17** PARTICIPAÇÃO NA COALIZÃO NEGRA POR DIREITOS
- 18** COMPRA E REFORMA DO IMÓVEL
- 19** RESIDÊNCIA ARTÍSTICA
- 21** MULHERES NEGRAS INSURGENTES:
BIOGRAFIAS FUNDAMENTAIS

22 PROJETOS PARA 2022

- 23** OFERTA DE CURSOS
- 23** FESTIVAL CASA SUELI CARNEIRO
- 25** LABORATÓRIO DE FERMENTAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS
- 25** REUNIÕES ON LINE (GRUPOS DE TRABALHO)
- 25** ELABORAÇÃO DOS CADERNOS DO LABORATÓRIO DE
FERMENTAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS
- 25** PRIMEIRO GRUPO DE TEMAS COM VISTAS A SUBSIDIAR PLANOS
DE GOVERNO PARA AS ELEIÇÕES DE 2022
- 26** LABORATÓRIO DE MEMÓRIA E SOLUÇÕES CLIMÁTICAS

SUMÁRIO

28 COMUNICAÇÃO

- 29** REDES
- 29** A CASA
- 30** SEXTOU
- 30** CICLO DE CONFERÊNCIAS EPISTEMOLOGIAS NEGRAS
- 30** MEMÓRIA NEGRA
- 31** FAZEDORAS DE MEMÓRIA NEGRA
- 32** INSUMOS PARA ANCORAGEM DE MEMÓRIA NEGRA
- 32** SITE

33 EVENTOS

- 34** SEMINÁRIO

35 Consultorias e serviços contratados

SOBRE A CASA SUELI CARNEIRO

A Casa Sueli Carneiro ocupa a construção onde a ativista e pensadora Sueli Carneiro viveu por 40 anos. A casa foi espaço informal para inúmeros encontros entre intelectuais e ativistas do movimento negro e do movimento de mulheres negras e abriga, agora institucionalmente, expressões e linguagens orientadas pelo legado ativista-intelectual em movimento de Sueli Carneiro.

Sueli Carneiro é símbolo, referência, liderança do feminismo e do movimento negro brasileiro. Sueli participa dos movimentos em busca de justiça social, racial e de gênero desde o final da década de 1970. Foi uma liderança importante na criação das primeiras políticas reparatórias para pessoas negras no país. Sua atuação tem sido essencial para inserir gênero e raça na agenda pública, além da formulação e implementação de ações e políticas. É uma das fundadoras de Geledés Instituto da Mulher Negra. Doutora em educação, é graduada em filosofia e tem textos publicados em português, inglês, espanhol e alemão.

A Casa Sueli Carneiro se propõe a acolher produção, ativismo e pensamento negro, ancora e sistematiza reflexões, expressões, experiência e acontecimento, ampliando a visibilidade e a abrangência do pensamento ativista-intelectual-político negro no Brasil e suas interfaces com o pensamento nacional e internacional. A Casa Sueli Carneiro fortalece o campo do ativismo e pensamento negro no Brasil e no mundo.

Será aberta ao público para consultas, pesquisas, atividades culturais e educativas. Facilitará o acesso a inúmeros documentos, fotografias, recortes de jornais, cartas que contam

a história do protagonismo negro nos últimos 40 anos é muito importante neste momento do Brasil, em que cresce o interesse por conteúdos antirracistas e produzidos por mulheres negras.

A Casa Sueli Carneiro tem como propósito constituir articulação do pensamento ativista-intelectual de Sueli Carneiro em expressões e linguagens negras de continuidade de memória e resistência. E propõe fazer isso incorporando e reforçando continuamente autonomia, independência, liberdade, inovação, memória, precisão, olhar crítico, auto-referência, interdependência, intergeracionalidade, ativismo, indignação e acolhida.



**TEORIA DE
MUDANÇA DA
CASA SUELI CARNEIRO**

Problema	Escassez de espaços negros que acolham produção, ativismo e pensamento negro e que organizem e abriguem reflexões, expressões, experiência e acontecimento
Propósito	Constituir espaço de articulação do pensamento ativista-intelectual de Sueli Carneiro em expressões e linguagens negras de continuidade de memória e resistência
Impacto (resultado finalístico)	Ampliação da visibilidade e da abrangência do pensamento ativista-intelectual negro no Brasil e suas interfaces com o pensamento nacional e internacional, fortalecendo o campo do ativismo e pensamento negro no Brasil e no mundo

Resultados de longo prazo

Casa Sueli Carneiro consolidada e reconhecida nacional e internacionalmente a partir do legado ativista-intelectual de Sueli Carneiro	Pensamento ativista-intelectual de Sueli Carneiro presente e visibilizado por um conjunto de expressões e linguagens articuladas por seu legado em movimento	Modelo de sustentabilidade da Casa Sueli Carneiro implementado e viabilizando sua existência e impacto no longo prazo
Resultados intermediários	Legado ativista-intelectual organizado e em movimento	Produção contínua de conhecimento informado pelo legado em movimento de Sueli Carneiro
	Linhas de pesquisa permanentes derivadas do pensamento de Sueli Carneiro	Programação da Casa Sueli Carneiro organizada, curada, contínua e sustentada
Resultados 2021/2022	Inauguração da Casa Sueli Carneiro (virtual e presencial)	Programação da Casa Sueli Carneiro em experimentação (combinação de presencial e online)
	Composição de fontes de recursos para viabilização da Casa Sueli Carneiro implementada (primeiros recursos captados)	Modelo de gestão da Casa Sueli Carneiro em funcionamento e informado por sua narrativa e impacto esperado

Público	Ativista. Acadêmico (pesquisadores em vários níveis) . Instituições de ensino, pesquisa e cultura . Público diverso interessado e comunidade do entorno.
Produtos (orientados para o ativismo político-intelectual e pelo pensamento de Sueli como base criativa)	Acervo e biblioteca físico e digital orientados pelo pensamento e produção de Sueli Carneiro Programação ativista-intelectual-cultural com curadoria (cursos livres, rodas de conversa, leitura conjunta, debates, exposições) Ensaio, artigos, pesquisas e outras produções acadêmicas Cursos de extensão, disciplinas eletivas e pós-graduação lato e stricto sensu Residências e laboratórios de práticas e de pesquisa

Estratégias

Espaço, acolhimento e liberdade do pensamento em diálogo	Programação ativista-intelectual convergente e em diálogo	Memória ativista-intelectual atualizada (exposições temporárias)
Produção e disseminação de conhecimento a partir da experiência	Comunicação e narrativas	Formações diversas sobre memória e legado ativista-intelectual negra

Ao longo de 2021, iniciamos nove diferentes projetos. Três deles foram executados ao longo do ano e já estão finalizados: Constelação Memória Negra, com duração de seis meses, entre março e setembro; Formação Fazedoras de Memória Negra, iniciado em julho e finalizado em outubro; e o Ciclo de Conferências Epistemologias Negras, realizado entre agosto e novembro. Existe a possibilidade de continuidade dos três projetos em 2022, a depender do que for planejado para o próximo ano.



PROJETOS EXECUTADOS EM 2021

CONSTELAÇÃO MEMÓRIA NEGRA

Entre os meses de março e setembro de 2021, com apoio do Instituto Ibirapitanga, a Casa Sueli Carneiro se dedicou a identificar organizações e movimentos negros que têm trabalhado a temática da memória. Nas diferentes áreas, da literatura e cinema à historiografia, arquivologia e artes do corpo, iniciamos o desenho de um panorama do campo para oferecer uma contribuição inicial nas formulações de estratégias coletivas de combate ao racismo também pela memória.

Enviamos um questionário online para 85 organizações listadas previamente e também publicamos o formulário em nossas redes sociais. Recebemos respostas de 37 organizações.

Replicamos algumas das perguntas do formulário, como o nome e as características de ações, iniciativas e projetos de memória, na inscrição para o curso Fazedoras de Memória Negra, descrito abaixo. Fomos surpreendidas com 871 formulários preenchidos por pessoas interessadas em uma das 40 vagas do curso organizado e oferecido pela Casa Sueli Carneiro, com o apoio e parceria da Fundação Rosa Luxemburgo. No início de 2022, pediremos autorização às respondentes para acrescentar as iniciativas em nosso mapeamento.

Além dos dados objetivos de quase 900 iniciativas, Ana Letícia Silva realizou 5 entrevistas orientadas à identificação da produção de memória negra, dificuldades e potencialidades, temáticas e imagem de constelação de memória — com Fernando Sousa, Quiproquó Filmes e Museu da República - Acervo Sagrado Afrobrasileiro; Mario Medeiros e Aldair Rodrigues, Arquivo de História Social Edgar Leurenroth da Universidade Estadual de Campinas (AEL-UNICAMP); Nilma Bentes (Centro de estudos e Defesa do Negro do Pará - CEDENPA); Edson Cardoso (Irohin); Tiago Rogero (Vidas Negras). Também recuperamos entrevistas realizadas por Ana Letícia quando do desenho e planejamento da Casa Sueli Carneiro que trouxeram aspectos para reflexão sobre memória negra — Bianca Santana, Luanda Carneiro, Sueli Carneiro, Gabriela Gaia, Paulo Dias, além das reflexões sobre memória do encontro com José Eduardo Silva Santos (Acervo da Laje) na aula para o curso Fazedoras de Memória Negra.

Este primeiro inventário de atores, iniciativas e articulações exploratórias será permanentemente consultado pela Casa Sueli Carneiro, e certamente será desdobrado em outros projetos e pesquisas. Manter o mapeamento de forma permanente também nos parece uma possibilidade interessante.

Vislumbramos potências de articulação e estratégias coletivas de produção de memória negra:

- na construção de arquivos e acervos;
- na constituição de arranjos institucionais, campanhas, parcerias;
- em projetos de exposição, atividades culturais, espaços de oficinas, de debate, de criar referências para outros espaços da cidade que querem dialogar com espaços de produção mais periféricos
- na constituição de reservas técnicas adequadas para receber acervos, com condições físicas e grupos de trabalho garantindo arranjos que são essenciais para cuidar de acervos;
- na formação de profissionais especializados para garantir condições adequadas nos espaços para que se desenvolvam trabalhos de pesquisa histórica, comunicação e incidência na mídia;
- - levantar documentos que estão guardados nas casas das pessoas, cuidando do significado desses acervos para os seus/suas detentores/as para que os catálogos reflitam sentido para eles/as. Manter contato com as pessoas doadoras de acervos, atendendo necessidades e ajudando em projetos, nutrindo relações com detentores/as dos acervos

Projetos de memória negra têm potencial de ajudar a construir ações afirmativas e fomentar pesquisas que reconstituem a história do Brasil desde um ângulo novo.

Imaginar a memória negra como constelações em que as várias memórias são estrelas que, em conexão e diálogo por fios imaginários, formam desenhos de constelações. Essas constelações, ao serem mapeadas e enxergadas, vão revelando memória negra em seu conjunto e força. São estrelas que precisam brilhar em torno dessas memórias. Estrelas são as pessoas mais velhas, os griôs, quem detêm o conhecimento ancestral acumulado de vida.



As constelações também trazem a suscitam multiplicidade, rede, conexões, estrelas que conversam entre si, se movimentam, e as ideias também se movimentam como estrelas no céu, como grandes constelações. A memória negra envolve isso, organizações e intelectuais conversam entre si. A preservação da memória negra está embutida em uma ideia de rede, de solidariedade, de diversidade, multiplicidade, cooperação, permanente movimento e circulação.

Todos os corpos celestes são importantes, todas as estrelas brilham, se conectam. Todas as experiências flagradas e reveladas do mundo negro são importantes, e isso é a luta pela memória como corpos celeste da vida negra.

Em constelações, as organizações e iniciativas poderão se enxergar melhor para, inclusive, poderem se apoiar mutuamente conforme suas necessidades, tamanhos, atuações, resistir e avançar.

FORMAÇÃO FAZEDORAS DE MEMÓRIA NEGRA

Este projeto, em parceria com a Fundação Rosa Luxemburgo, partiu da ideia de transformar a própria experiência de organização e disponibilização da memória, acervo e legado da Casa Sueli Carneiro em um processo formativo, criando e/ou fortalecendo capacidades e condições para que outras experiências semelhantes possam acontecer e se conectar e contribuir para revelação da memória negra no Brasil.

Foram realizados 12 encontros no Google Meet, com duração de 3 horas cada um, divididos em 4 eixos:

Eixo temporalidades, história e memória

encontro 1, dia 9/8, com Ana Flávia Magalhães

encontro 2, dia 16/8, com José Eduardo Ferreira dos Santos

encontro 3, dia 23/8, com Tiganá Santana

Eixo arquivos, organização e pesquisa:

encontro 4, dia 30/8, com Maria Aparecida Moura

encontro 5, dia 06/09, com Martha Rosa Queiroz

encontro 6, dia 13/09, com Jean Camoleze

Eixo corpo e oralidade:

encontro 7, dia 20/9, com Fabiana Cozza

encontro 8, dia 27/09, com Uã Flor Do Nascimento

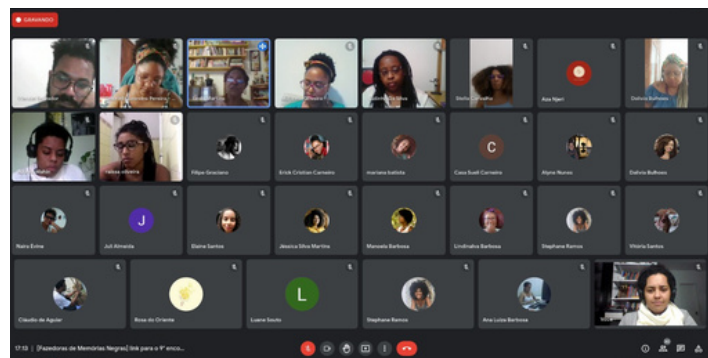
encontro 9, dia 04/10, com Leda Maria Martin

Eixo território e narrativa:

encontro 10, dia 11/10, com Alex Ratts

encontro 11, dia 18/10, com Gabriela Leandro (Gaia)

encontro 12, dia 25/10, com Dinha



Encontro 9 da Formação Fazedoras de Memórias Negras, em 4/10, com Leda Maria Martins

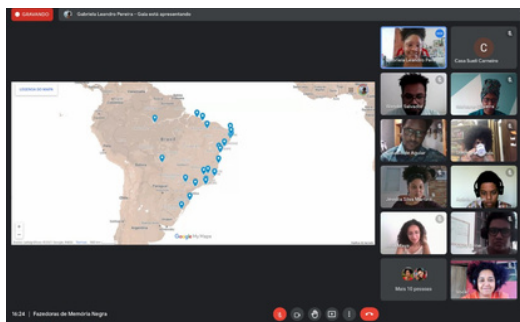
Bianca Santana e Gabriela Gaia facilitaram todos os encontros na tentativa de garantir a unidade pedagógica na formação como um todo.

Natália de Sena Carneiro elaborou a identidade visual e toda a comunicação do curso, com suporte de Cidinha da Silva.

Como mencionado anteriormente, o formulário de inscrição para participantes do curso era complexo. Além dos dados pessoais (incluindo idade; cor e raça; pertencimento à comunidade LGBTQIA+; deficiência; território periférico; escolaridade), era necessário responder sobre a participação em projeto, iniciativa ou atividade relacionada à memória negra, com uma breve descrição da iniciativa;

e motivação para querer participar da formação. Recebemos 871 inscrições, com todas as respostas detalhadas, e então montamos uma comissão, composta por Cidinha da Silva, Gabriela Gaia, Bianca Santana e Natália de Sena Carneiro, para selecionar 40 participantes do curso, atendendo a variados critérios de diversidade.

Como mencionado anteriormente, o formulário de inscrição para participantes do curso era complexo. Além dos dados pessoais (incluindo idade; cor e raça; pertencimento à comunidade LGBTQIA+; deficiência; território periférico; escolaridade), era necessário responder sobre a participação em projeto, iniciativa ou atividade relacionada à memória negra, com uma breve descrição da iniciativa; e motivação para querer participar da formação. Recebemos 871 inscrições, com todas as respostas detalhadas, e então montamos uma comissão, composta por Cidinha da Silva, Gabriela Gaia, Bianca Santana e Natália de Sena Carneiro, para selecionar 40 participantes do curso, atendendo a variados critérios de diversidade.



No primeiro encontro da Formação Fazedoras de Memórias Negras, Gabriela Gaia apresenta de onde se conecta cada participante do curso

A qualidade de cada uma das aulas nos permitiu vislumbrar a ideia de publicar um e-book com transcrição das aulas de cada especialista. Fizemos a sugestão à Fundação Rosa Luxemburgo, que contratou os serviços da Editora Oralituras para uma publicação que será apresentada ao final deste documento.

No último encontro da formação, pedimos que quem se sentisse à vontade para tanto preenchesse um formulário anônimo de avaliação do curso. Das 16 pessoas que responderam ao formulário, 15 declararam que a formação foi excelente e uma que foi boa.

Citamos abaixo algumas frases de participantes que avaliaram o projeto:

“Além da seleção primorosa de facilitadores, a turma em si foi um encontro precioso. Não me lembro de uma experiência que tenha me mobilizado dessa forma, especialmente nesse contexto de bastante exaustão virtual.”

“Foi uma imersão, umas das experiências teóricas e sensoriais (mesmo remota) que mais me afetou nos últimos tempos. As abordagens, a estrutura do curso, as propostas de diálogo e como cada aula fortaleceu o desenho de projetos futuros foi muito certo. O curso me deu segundas provas muito proveitosas.”

“Excelente por proporcionar não só a partilha de conhecimento, mas também um adensamento de afeto em um momento de tantas dificuldades, que nos dá força para continuarmos. Excelente nas conexões, que a todo tempo fizeram explodir perspectivas possíveis de se trabalhar a memória negra. Excelente em sua estruturação, atenuando a realidade que vivemos, mas também as possibilidades de se vivenciá-las. Excelente, excelente, excelente!”

“O curso foi excelente sob todos os pontos de vista, sobretudo por poder participar de aulas e reflexões atualizadas sobre o pensamento, memória e arte negra. O curso instigou meu interesse em retornar a estudos e produção escrita sobre memória e narrativas negras com ênfase nas comunidades negras e religiosas de matriz africana.”

“O fluxo de encontros tiveram uma organização estratégica para compreendermos as temáticas propostas a partir de(as) teóricos(as) de referência, encadeando uma sequência de pensamentos, reflexões, sensações que nos embarcou numa estesia decolonial, nos fazendo refletir sobre o "nós" habitando e pertencendo ao "território". Em especial me fez rever sobre conceitos como memória, esquecimento, identidade, território, narrativa de, oralidade, me deslocando para outras cosmologias e outras cosmogonias afro diaspóricas que dialogam mais com a minha realidade, a nossa.”

“Considero o curso excelente porque me proporcionou aprendizagens significativas que levarei não somente pra minha caminhada profissional, como também para vida. No curso pude ressignificar o meu olhar para a minha comunidade, para o meu corpo enquanto fazedor de memórias e para o outro enquanto donos de outras memórias.”

A CASA SUELI CARNEIRO APRESENTA

FAZEDORAS DE MEMÓRIA NEGRA

Parceria



Como segundo ciclo formativo, pensamos em 4 possibilidades:

- realizar uma nova rodada da formação a partir da mesma metodologia com novos 4 módulos e 12 novos especialistas convidados; quanto à disposição geopolítica, consideramos a opção de realizar uma edição por região do país em parceria com algum agente-mobilizador local (talvez algum cursista do Fazedoras 1ª edição), o que nos permitirá refinar o alcance.
- multiplicar por 5 o número de vagas do curso (totalizando mais 200 vagas), aproveitando os vídeos de especialistas já gravados e convidando participantes que se destacaram na formação para serem facilitadores de novas turmas sob orientação da Casa Sueli Carneiro;
- transformar os primeiros quatro módulos já ofertados em um MOOC (massive open online course), criando roteiros, atividades e interações online que permitam um percurso formativo e certificado para milhares de pessoas;
- selecionar dentre os participantes da formação, entre 5 a 10 projetos para receberem microbolsas e serem acompanhados por 6 meses por especialistas da Casa Sueli Carneiro em sua execução.

Além de tais possibilidades de continuidade do processo formativo, duas novas ideias de projetos resultaram da interação com participantes do curso:

- um edital para apoio técnico e financeiro para a organização de acervos documentais de famílias negras (fotografias, escritos, publicações, objetos que vão se perdendo e deteriorando por falta de preservação e organização);
- um edital para apoio técnico e financeiro para pesquisas sobre a história de famílias negras (busca de documentos, realização de entrevistas, construção de árvore genealógica, produção audiovisual etc).

CICLO DE CONFERÊNCIAS EPISTEMOLOGIAS NEGRAS

Curso de extensão pago oferecido em parceria com o Instituto Singularidades, remoto, com duração de quatro meses e dedicado ao pensamento de Conceição Evaristo, Edson Cardoso, Muniz Sodré e Sueli Carneiro, quatro ilustres pessoas septuagenárias que têm contribuído para refundar o Brasil negro ao longo dos últimos 40 anos.

Com facilitação de Bianca Santana, e conferências exclusivas de cada intelectual, entre agosto e novembro de 2021, foi possível refletir sobre a produção de conhecimento de intelectuais negras e negros brasileiros; inteirar-se de múltiplas formas de ser, estar, se relacionar, agir, para além das eurocêntrica; contribuir para práticas e pesquisas de diferentes áreas do conhecimento.

A turma de 65 pessoas foi formada por 25 pagantes e 40 bolsistas.

Os direitos de cada uma das conferências gravadas, com cerca de uma hora de duração cada uma, estão reservados para a Casa Sueli Carneiro. Mas, em caso de utilizarmos tais vídeos em cursos pagos, temos o compromisso de remunerar os conferencistas com uma porcentagem do valor arrecadado.

Estamos em negociação com o Singularidades para avaliar a continuidade do ciclo, se forem possíveis condições mais rentáveis à Casa Sueli Carneiro nesta parceria. Ou podemos aproveitar a experiência para a oferta de cursos pagos que estamos planejando para 2022



Curso de Extensão
2º Semestre
Remoto

Primeiro Ciclo de Conferências Epistemologias Negras

Conferencistas: *Conceição Evaristo, Edson Cardoso, Muniz Sodré e Sueli Carneiro*

Facilitadora: *Bianca Santana*

Parceiro  Instituto  Singularidades

Cinco projetos iniciados em 2021 seguem em andamento em 2022: a organização do acervo pessoal de Sueli Carneiro, iniciada em setembro de 2021 com duração de um ano; a participação na Coalizão Negra por Direitos, iniciada em outubro e sem prazo determinado; a finalização da compra do imóvel da rua Professora Gioconda Mussolini, 259, em novembro, que nos possibilita o início da reforma arquitetônica em janeiro de 2022; a residência artística de Luanda Carneiro Jacoel de agosto à dezembro de 2021; o projeto Mulheres Negras Insurgentes: biografias fundamentais, iniciado agora em dezembro, com duração de 18 meses. A seguir, apresentamos um resumo de cada um dos projetos.



PROJETOS EM ANDAMENTO

ORGANIZAÇÃO DO ACERVO PESSOAL DE SUELI CARNEIRO

Desde setembro de 2021, com apoio do Itaú Cultural, temos nos dedicado à organização, preservação e digitalização do acervo pessoal de Sueli Carneiro, além da sistematização de sua biblioteca.

Uma equipe especializada, formada por Geovanna Perez, Jean Camoleze, Luis Ludmer e Maria Ionara Lourenço, em constante diálogo com a diretoria da Casa e com a própria Sueli Carneiro, tem trabalhado nos cerca de 2000 documentos e 1500 livros de Sueli Carneiro para que estejam disponíveis à consulta pública até o final de 2022.

Um dos grandes desafios encontrados até agora é a tênue divisão entre a produção pessoal de Sueli Carneiro e a produção para Geledés. Não apenas vida e obra se misturam, mas vida e instituição também. Além disso, muitos documentos vêm sendo enviados por parentes e parceiras(os) de trabalho de Sueli Carneiro que sabem da organização do acervo para a casa sem que sejamos necessariamente informados do que se trata. O Índice Sumário corresponde hoje à metade dos documentos que compõem o Acervo Sueli Carneiro, muitas pastas e caixas com documentos chegaram à casa desde que iniciamos nossas atividades.

Já foram comprados todos os insumos para manuseio, higienização e planificação dos documentos e da biblioteca pessoal de Sueli. Até dezembro, 1278 documentos já passaram pelo processo de retirada de metais,

grampos e clips, limpeza, acondicionamento em papel neutro, numeração e breve descrição para anotação da disposição original destes como registro histórico.

Os documentos estão sendo separados por coleções e tipologias, e acondicionados em caixas para serem transportados para a Casa do Povo, onde estarão abrigados enquanto fazemos a reforma física do imóvel que permitirá receber o arquivo de Sueli Carneiro de forma adequada.

Uma catalogação tem sido realizada com os descritores necessários para a retirada dos 1489 livros das estantes da biblioteca e acondicionamento em caixas para o transporte dos mesmo para a Casa do Povo, onde serão higienizados e catalogados de forma mais detalhada.

Já foi finalizado o organograma do Arranjo Documental do acervo e definida a Ficha de Descrição Documental. Todo o material catalogado recebe muita atenção também no sentido de criar uma categorização dos tipos de acesso ao público interessado.



Encontro da equipe com Sueli Carneiro na casa do Butantã (out. 2021). Da esquerda para a direita: Geovanna Perez, Ionara Lourenço, Sueli Carneiro e Jean Camoleze. Foto: Luis Ludmer.

PARTICIPAÇÃO NA COALIZÃO NEGRA POR DIREITOS

No início de outubro a Casa Sueli Carneiro passou a somar a lista de cerca de 230 organizações, coletivos e movimentos de todo o país que formam a Coalizão Negra por Direitos (<https://coalizaonegrapordireitos.org.br/>).

Com o objetivo de promover ações conjuntas de incidência política, a Coalizão Negra por Direitos tem uma carta de princípios (<https://coalizaonegrapordireitos.org.br/sobre/>) que oferece a base política para as diferentes iniciativas e projetos da Casa Sueli Carneiro.

No final de outubro, Bianca Santana acompanhou uma comitiva da Coalizão Negra por Direitos em reuniões e atividades públicas em Berlim, na Alemanha, na tentativa de arregimentar apoio político internacional ao movimento negro brasileiro e apoiar o fortalecimento da internacionalização da Coalizão, na relação com grupos de brasileiras e brasileiros negros que vivem fora do país.

No início de dezembro, a Casa participou do encontro nacional da Coalizão, realizado em Olinda, Pernambuco, sob o mote “Enquanto houver racismo não haverá democracia: análise de cenários e definições de estratégias para as eleições de 2022”.

Insumos para a definição programática do “Laboratório de Fermentação de Políticas Públicas”, nova proposta da Casa, a ser apresentada mais à frente neste relatório, foram oferecidos pela carta de princípios e programa de ação da Coalizão, por entendermos que as 230 organizações que a compõem, já definiram o que devemos fazer e por onde devemos seguir.



Encontro Nacional da Coalizão Negra por Direitos, Olinda-PE, dezembro de 2021

COMPRA E REFORMA DO IMÓVEL

No primeiro semestre, dedicamos muito do nosso tempo e esforço de mobilização na captação de recursos para a compra do imóvel que já havia sido avaliado no final de 2020.

Tivemos a assessoria jurídica imobiliária do escritório Mattos Filho na negociação e formulação do contrato de compra e venda, aprovado pela assembleia da Casa Sueli Carneiro e validado por cartórios de notas e de registros imobiliários.

Em novembro, a escritura foi assinada e até o final do ano teremos toda a documentação do imóvel e contas em nome da Casa Sueli Carneiro.

Em janeiro de 2022 iniciaremos a reforma do imóvel, com algumas adequações ao projeto inicial. Apesar de os jornais anunciarem 20% de acréscimo nos preços da construção civil, na prática, enfrentamos um aumento de cerca de 40% em todos os custos de materiais e mão de obra.

Ainda não temos todo o valor necessário à obra captado, mas estamos trabalhando com um cronograma em fases para não atrasar o início da obra, nem comprometer o andamento da mesma.

Se chegarmos ao valor total necessário, a previsão é de finalização da obra em setembro de 2022, quando poderemos planejar a inauguração do espaço físico da Casa Sueli Carneiro.



A assinatura da escritura de compra do imóvel da rua Professora Gioconda Mussolini, 259, em 23/11/21



Estudo de fachada no projeto de reforma do imóvel, feito pela arquiteta Bianca Agliussi

RESIDÊNCIA ARTÍSTICA

A Residência Casa Sueli Carneiro é um espaço de encontro, troca e reflexão para estudantes de diferentes áreas. O objetivo é fornecer abordagens teóricas e práticas que dialoguem com legado, memória e epistemologias negras. Além disso, o programa de residência oferece: acesso aos cursos em andamento; acompanhamento, elaboração e execução de projetos; avaliação; participação, criação e execução de atividades em conjunto com a equipe de comunicação da Casa Sueli Carneiro.

A primeira residente da Casa é Luanda Carneiro Jacoel, estudante de mestrado em Performance pela Norwegian Theatre Academy, Noruega, além de filha de Sueli Carneiro. Sua pesquisa e prática artística investigam ancestralidade e memória numa perspectiva transtemporal de coexistência. O trabalho artístico é experienciado como um canal de diálogo entre abordagens teóricas e práticas, operando em correlação e ampliando as possibilidades da arte como fonte de conhecimento.

Durante o período de residência, a artista fez uma ação performativa dentro da *Ocupação Sueli Carneiro* no Itaú Cultural que resultou num vídeo performance e num ensaio de foto-performance. Essa ação performativa leva o nome: Ancestralidade, memória e temporalidades. É uma ação performática em diálogo com a história e o legado de Sueli, sua mãe. E ainda como parte desta residência está em processo o vídeo-performance que será realizado na Casa Sueli Carneiro, antes da reforma. A criação dos vídeos é uma parceria com Natália Carneiro, coordenadora de comunicação da Casa Sueli Carneiro.





Para conhecer a pesquisa de mestrado de Luanda Carneiro Jacoel, acesse seu caderno virtual no Instagram: [@map_luacaja](https://www.instagram.com/map_luacaja)

MULHERES NEGRAS INSURGENTES: BIOGRAFIAS FUNDAMENTAIS

A geração de Sueli Carneiro, que hoje está na casa dos 70 anos de idade, protagonizou a participação brasileira em diversas conferências internacionais que criaram parâmetros para normativas e políticas públicas implementadas em diferentes países. Inauguraram modos de fazer pesquisa acadêmica, experimentaram linguagens artísticas e travaram disputas que permitiram avanços na sociedade brasileira.

Contar a história de mulheres desta geração é tirar do apagamento e do silenciamento biografias relevantes e estratégias políticas vitoriosas no enfrentamento às desigualdades. Narrar, em variadas linguagens, as biografias de quem consolidou o movimento de mulheres negras brasileiro é essencial para que a relevância das mulheres negras componha nosso imaginário social e permita às mulheres negras ocupar posições de poder na disputa por justiça racial e social.

Apresentamos este projeto à Porticus (que exige se manter no anonimato) para enviar cartas-convites a 5 mulheres (ou herdeiros), oferecendo apoio institucional e suporte financeiro para que possam organizar e publicizar suas memórias, em diferentes formatos. As mulheres serão selecionadas em diálogo com a própria Sueli Carneiro.

O projeto viabiliza a sistematização da memória da luta de mulheres negras em expressões e campos variados, e também inclui diversidade regional. Aproximando um

diálogo entre o norte, sul, leste e oeste do Brasil. Nesse sentido, exercitando e elaborando critérios que visam a continuidade desse levantamento de biografias por período, área e região. Biografias como fonte para a produção de conhecimento, para inspirar narradoras/es delas em infinitas linguagens.

Beneficiários finais são o movimento de mulheres negras e o movimento negro, que terão registros de sua história, além de toda a sociedade brasileira, pela possibilidade de acesso a personalidades importantes de nossa história.

Desde uma perspectiva mais ampla e explorando o potencial de incidência política que os resultados do projeto proporcionam, podem se beneficiar instituições de ensino e também produtoras de material didático reformulando seus conteúdos a partir dessas biografias, avançando no sentido de reparação e reconstituição histórica.

Iniciado em dezembro de 2021, o projeto tem duração de 18 meses.



PROJETOS PARA 2022

OFERTA DE CURSOS

Além da possibilidade de continuidade dos processos de formação já relatados, estamos desenvolvendo ideias e ferramentas para oferecer ao público da Casa, cursos pagos na versão remota síncrona que possam contribuir com nossa sustentabilidade. Além disso, a Casa pretende também transformar seus cursos e atividades presenciais, assim como os cursos remotos síncronos, em infoprodutos perenes, e-books, audiolivros e cursos assíncronos em áudio e vídeo, por meio das parcerias com a Toca Livros – já azeitada e o Navega, conversa a iniciar. Resolvemos suspender as tratativas até acertarmos as questões legais dessa oferta de cursos e nos cercarmos de todos os cuidados, orientas pelo Escritório Mattos Filho que nos presta consultoria probono. O canal de Youtube da Casa também será dinamizado pela parceria com universidades do Brasil e exterior para a realização de webnarios de largo alcance e para disponibilização futura de nossos cursos na versão áudio.

FESTIVAL CASA SUELI CARNEIRO

Para a semana de 20 a 26 de junho de 2022 propomos a realização do FESTIVAL CASA SUELI CARNEIRO 1a edição, que contemplaria suas duas datas de aniversário, 23 e 24 de junho (nascimento e registro). A ideia do Festival nasceu durante a comemoração dos 70 anos de Sueli em 2020. A escritora Cidinha da Silva deu início à comemoração virtual em duas edições de seu programa-web “Almanaque Exuzilhar”, momentos em que foram reunidos artistas, intelectuais e ativistas de diversas gerações, significativos na trajetória de Sueli Carneiro. Os registros estão [disponíveis no Youtube](#)

Assistir aos programas levou Sueli Carneiro a afirmar que “daquele jeito, ela queria comemorar 70 anos todos os anos” (assistindo as comemorações de casa). Seguindo o exemplo de Cidinha da Silva, outras pessoas e instituições fizeram lives em alusão às 70 idades de Sueli Carneiro, cometendo a indelicadeza de convidá-la a participar. Natália de Sena Carneiro, atenta aos desejos de Sueli, pensou na realização anual do FESTIVAL CASA SUELI CARNEIRO. Estamos amadurecendo um modelo que mantenha a aniversariante em casa, assistindo tudo de lá, como ela gostaria

O Festival Casa Sueli Carneiro terá periodicidade anual e acontecerá sempre durante a semana do aniversário de Sueli (23 e 24 de junho). Trata-se de uma programação múltipla e descentralizada que tem o objetivo de colocar Sueli Carneiro nos braços do povo, para que destinem a ela o carinho que ela merece e que a criatividade das pessoas e instituições lhes permita modelar. Uma condição essencial é que não convidem Sueli para nada, pois não queremos cansá-la ou forçá-la a receber homenagens.

As atividades seriam espontâneas e autogestionadas, embora contem com o incentivo e até mesmo propulsão da Casa, no sentido de convidar instituições a criarem seus próprios eventos comemorativos, por exemplo: universidades públicas e particulares, centros de pesquisa de gênero, feminismo, direitos humanos, direitos das mulheres e outros, instados a realizar seminários sobre aspectos da obra e ação política e intelectual de Sueli Carneiro ou sobre temáticas que ela suscita, o importante é que constasse o nome ou o legado de Sueli Carneiro na ementa ou espírito da atividade proposta. A Casa tem parcerias que poderão realizar essas atividades na USP, UNICAMP, UFG, UnB, UFBA, UFPErural, UFMG, PUC - SP, Muquifu (Museu de Quilombos e Favelas Urbanos de Belo Horizonte) entre muitas outras. Uma possibilidade é propor que essas atividades sejam on line (isso não exclui quem quiser fazer presencial) para serem transmitidas em tempo real pelo nosso canal no Youtube. É possível que aconteçam atividades concomitantes e ficará a critério do público decidir o que acompanhar em tempo real e o que assistir depois.

Duas outras modalidades de atividades seriam: convite a organizações da sociedade civil para criarem “atividades espontâneas” em seus territórios e que seriam incorporadas à programação do Festival, a exemplo do que

acontece no FELADAY, dia mundialmente dedicado a homenagear o gênio nigeriano Fela Kutí. No nosso caso, organizações parceiras, amigas, ou irmãs, tais como: UNEAFRO, GELEDÉS, ORALITURAS (editora), CURSINHO SUELI CARNEIRO (pré-vestibular), MANDATAS NEGRAS [Érica Malunguinho (ALESP), Érika Hilton (CMSP), Áurea Carolina e Benedita da Silva (deputadas federais), Macaé Evaristo (CMBH), entre outras], coletivos de mulheres negras, educacionais, culturais. Nossa perspectiva é mobilizar organizações de São Paulo, do Brasil e do mundo.

A segunda modalidade seriam as atividades que forem surgindo a partir do boca a boca, compondo um catálogo genuíno de propostas de coletivos que queiram homenagear Sueli Carneiro.

A ação da Casa Sueli Carneiro no FESTIVAL seria a de divulgar amplamente a ideia e estabelecer parcerias no período de março a abril de cada ano. Neste último mês seriam catalogadas e sistematizadas todas as atividades às quais tivermos acesso e nos meses de maio e junho eles seriam largamente divulgados por meio de uma assessoria de imprensa profissional que coloque os eventos na agenda cultural de São Paulo, maior cidade da América Latina e também faça a ideia do FESTIVAL correr o mundo.

meses de maio e junho eles seriam largamente divulgados por meio de uma assessoria de imprensa profissional que coloque os eventos na agenda cultural de São Paulo, maior cidade da América Latina e também faça a ideia do FESTIVAL correr o mundo.

LABORATÓRIO DE FERMENTAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

O propósito do Laboratório é fermentar políticas públicas (colocar pimenta no molho, fazer o pão crescer) e espalhá-las, compartilhá-las, torná-las disponíveis ao pessoal responsável pela gestão, pelo legislativo e pela elaboração de planos de governo nos níveis municipal, estadual e federal. Muita gente não faz porque não sabe como fazer e porque não tem equipe que consiga pensar além da realização de projetos pontuais. Queremos elaborar algumas receitas que poderão ser adaptadas a diferentes realidades em múltiplas localidades do Brasil.

O Laboratório pretende constituir-se como vórtice de reunião e disseminação de propostas efetivas em diversas áreas da cena pública, abrigando sugestões de parceiros além daquelas desenvolvidas pelo próprio Laboratório e também no sentido de contribuir para a organização de determinados campos, cujos processos estejam mais dispersos.

Contaríamos com duas ferramentas principais:

Reuniões on line (grupos de trabalho)

Lideradas por um especialista que apresentaria um diagnóstico do tema analisado, mapearia os principais gargalos e proporiria ações políticas para enfrenta-los. Mediados pelo Laboratório, esses encontros contariam com a presença e participação de pessoas que se inscreveriam previamente para uma reunião em grupo remoto fechado. O material resultante de cada debate seria sistematizado pelo laboratório

Elaboração dos Cadernos do Laboratório de Fermentação de Políticas Públicas

Agrupamento do material sistematizado pelo Laboratório e textos preparados pelos especialistas contendo as propostas de políticas públicas no formato e-book gratuito, disponível a todas as pessoas interessadas, grupos de pesquisa, de sociedade civil, de parlamentares, gestores e responsáveis pela elaboração de planos de governo.

Primeiro grupo de temas com vistas a subsidiar Planos de Governo para as eleições de 2022

- Caderno 1 - Protagonismo das organizações negras como contraponto ao neoliberalismo que quer cooptar o tema do racismo (não necessariamente do combate ao racismo) para a agenda neoliberal.
- Caderno 2 - Feminicídio, violência doméstica, machismo, sexismo e exploração infantil.
- Caderno 3 - Cultura negra - Plano Nacional de Cultura Afro-brasileira (abrigo a esse documento já existente desde 2014 e não publicado), acréscimo das vozes de mais 7 especialistas e seu respectivo debate: audiovisual, dança, livro, leitura, literatura e bibliotecas, agência cultural das periferias e favelas, agência quilombola, entre outros temas.

- Caderno 4 - Proteção às comunidades quilombolas
- Caderno 5 - Educação antirracista

Cronograma

- Março - 8 encontros remotos do tema 1 (dois por semana)
- Abril - 8 encontros do tema 2 (dois por semana)
- Maio - 8 encontros remotos do tema 3 (dois por semana)
- Junho - 8 encontros remotos do tema 4 (dois por semana)
- Julho - 8 encontros remotos do tema 5 (dois por semana)

Terças e quintas-feiras de 14:00 às 17:00hs contando com meia hora de exposição da pessoa especialista convidada, 40 minutos de apresentação de propostas e até 1:50 de debate com todas as pessoas que se inscreveram para participar do grupo remoto fechado. Mediação e sistematização realizada pelo Laboratório de Fermentação de Políticas Públicas rumo aos Cadernos.

Divulgação à medida que os Cadernos fiquem prontos e início do trabalho de conversa com gestores, comissões de elaboração de planos de governo, candidatas e candidatos ao Legislativo em todo o país.

Meses de agosto e setembro de 2022: cinco primeiros Cadernos do Laboratório de Fermentação de Políticas Públicas prontos para dialogar e firmar cartas-compromisso com candidatos ao parlamento federal e estadual, presidência da República e governadores de Estado.

LABORATÓRIO DE MEMÓRIA E SOLUÇÕES CLIMÁTICAS

Este Laboratório tem como objetivo: registrar memórias, abrigar experiências e sistematizar práticas negras de soluções climáticas promovidas por coletivos, entidades, organizações e movimentos negros. A partir de tal sistematização, produzir e disseminar comunicações e produções artísticas sobre o protagonismo negro na agenda ambiental, dialogando com ativistas, produtores e participantes de projetos negros de cunho ambiental, da cidade e do campo, de diferentes idades e formações.

Estamos nos propondo a desenvolver como produto, um ambiente de troca entre 10 ativistas, produtores e participantes de projetos negros de cunho ambiental, com facilitação da Casa Sueli Carneiro, e oferta de apoio técnico e financeiro para o registro e sistematização de memórias em diferentes linguagens (podcast, curta, narrativa-web, livro, grande reportagem). Ao menos 3 dos projetos sistematizados serão oriundos da Amazônia Legal (forma de contemplar o financiador, mas, sem perder de vista que a Casa Sueli Carneiro é uma organização sudestina). Haverá uma página web, vinculada ao site da Casa Sueli Carneiro, que reúna e difunda os registros e sistematizações. Pensamos também em exposição artística multimídia derivada das sistematizações nos espaços físico e virtuais da Casa Sueli Carneiro.

Atividades

- planejamento e execução de um plano de comunicação para o projeto;
- modelo jurídico-administrativo para o apoio financeiro a cada participante (bolsa mensal/ prêmio inicial ou final etc);
- elaboração de edital ou chamada pública;
- seleção de participantes do laboratório (de 10, pelo menos 3 oriundos da Amazônia Legal);
- um encontro semanal facilitado por especialistas da Casa Sueli Carneiro;
- desenho colaborativo da metodologia e dinâmica dos encontros;
- definição da linguagem e formato em que cada ativista vai registrar as memórias de sua iniciativa;
- contratação de especialistas em registros, em diferentes linguagens, que ofereçam suporte técnico ao grupo;
- acompanhamento da produção dos registros;
- sistematização dos resultados do conjunto de registros;
- elaboração de uma narrativa de soluções climáticas negras, a partir dos registros de memórias;
- produções artísticas em diferentes linguagens derivadas dos registros e da sistematização;
- fortalecimento institucional da Casa Sueli Carneiro por meio da reforma do espaço físico que abrigará a exposição;
- exposição multimídia na Casa Sueli Carneiro.

Ao longo do seu primeiro ano, a comunicação da Casa Sueli Carneiro conseguiu atingir boa parte das expectativas pensadas no início dos trabalhos. Fruto de uma constante troca entre a equipe, conseguimos estruturar nossas redes sociais para ser um ponto de conexão entre nosso público-alvo e os projetos desenvolvidos. O desempenho apresentado se dá por uma constante busca de melhorias e atualizações para compreender a melhor estratégia de trabalho.



COMUNICAÇÃO

Inicialmente, focamos nossa comunicação para redes como Instagram e Twitter, onde desenvolvemos materiais, promovemos conversação e fizemos monitoramento de pautas, o que nos levou a chegar nos seguintes resultados.

Redes Sociais

Rede	Seguidores em 2021
Twitter	9.807
Instagram	8.268
TikTok	22
YouTube	64

COMUNICAÇÃO PARA CADA PROJETO

A Casa

Desde sua inauguração, a Casa Sueli Carneiro despertou interesse midiático e de público. Logo nos primeiros dias de trabalho, a Casa saiu em veículos como TV Cultura, ECOA, Marie Claire, Ponte Jornalismo, Portal Geledés, Notícia Preta, Mundo Negro e SouBH.



SEXTOU

Espaços do Twitter

Uma conversa com Danilo de Paulo, criador do logo da Casa Sueli Carneiro



Bianca Santana
@biancasantana



Luanda Carneiro Jacoel
@luandacarneiro



Daniilo de Paulo
@danilodepaulo


SEXTA-FEIRA
Hoje
17H

Acompanhe o bate-papo em:

 @CasaSueli

CICLO DE CONFERÊNCIAS EPISTEMOLOGIAS NEGRAS

Feita em parceria com o Instituto Singularidades, a divulgação do Ciclo de conferências Epistemologias Negras foi publicada em sites como PublishNews, Portal Geledés, CGC, Notícias Concurso, Jornal Web Digital, Nós, Mulheres da Periferia.

Conferências debatem o pensamento de intelectuais negras e negros

PUBLISHNEWS, REDAÇÃO, 25/05/2021



Com início em agosto, ciclo realizado pela Casa Sueli Carneiro e o Instituto Singularidades irá refletir sobre a produção de conhecimento de intelectuais como Conceição Evaristo, Edson Cardoso, Muniz Sodré e Sueli Carneiro



A Casa Sueli Carneiro e o Instituto Singularidades realizam, em agosto, o Ciclo de Conferências Epistemologias Negras, que refletirá a produção de conhecimento de intelectuais negras e negros brasileiros. No primeiro ciclo, que se inicia no dia 7 de agosto, serão abordadas a vida e as obras da escritora

Conceição Evaristo, dos jornalistas e escritores Edson Cardoso e Muniz Sodré e da

MEMÓRIA NEGRA

Formulário para mapeamento de organizações que cuidam de memória negras está disponível no [linktr.ee](http://linktr.ee/CasaSueli) da Casa.

ÚLTIMO DIA

MEMÓRIA NEGRA

NÓS, DA CASA SUELI CARNEIRO, GOSTARÍAMOS DE ENTENDER QUAIS COLETIVOS, MOVIMENTOS, ENTIDADES DA SOCIEDADES CIVIL TÊM PROJETOS E INICIATIVAS DE CONSTRUÇÃO DE MEMÓRIA DA POPULAÇÃO NEGRA BRASILEIRA.

CONTA PARA A GENTE SOBRE A ENTIDADE DE QUE VOCÊ FAZ PARTE?

O FORMULÁRIO
ESTARÁ ABERTO A
CONTRIBUIÇÕES ATÉ
HOJE

FAZEDORAS DE MEMÓRIA NEGRA



A comunicação do Fazedoras de Memórias Negras foi desenvolvida de acordo com a proposta metodológica do curso. O desempenho apresentado nas postagens e na inscrição de candidatos demonstrou positiva a cada divulgação feita.

Nossos principais canais de diálogo com o público-alvo do curso, foram as redes sociais Instagram e Twitter. Ao todo foram 26 postagens que tinham como objetivos: gerar curiosidade, apresentar os quatro módulos, apresentar os/as professores/as e incentivar a inscrição. Uma live com as coordenadoras do curso foi feita para retirar eventuais dúvidas do público.

Toda a identidade visual do curso foi desenvolvida com a intenção de visibilizar a presença de cada um dos professores e ao mesmo tempo, passar uma mensagem de forma simples dos módulos.

Além disso, uma pasta de mídia kit foi enviada para que parceiros, veículos como

Mundo Negro, Portal Geledés e kondzilla distribuíram esse material de comunicação em seus sites e redes sociais.

As práticas adotadas na comunicação da Casa Sueli Carneiro resultaram em um total de 871 inscritos para o curso Fazedoras de Memórias Negras.

Durante doze segundas-feiras, as aulas foram gravadas com a intenção serem disponibilizadas no dia 10 de dezembro para os não selecionados do curso e a partir de 15 de dezembro estará disponível no canal do YouTube da Casa Sueli Carneiro para o público em geral.

INSUMOS PARA ANCORAGEM DE MEMÓRIA NEGRA

A Casa Sueli Carneiro lança sua primeira publicação, derivada do curso “Fazedoras de Memória Negra”, em parceria com a Fundação Rosa Luxemburgo e a Editora Oralituras.

A publicação reúne transcrições das aulas de Alex Ratts, Ana Flávia Magalhães, Cida Moura, Fabiana Cozza, Gabriela Leandro [Gaia], Jean Camoleze, José Eduardo Ferreira dos Santos e Tiganá Santana. O livro, assim como o curso, está dividido em quatro eixos: temporalidades e memórias; arquivos, organização e pesquisa; corpo e oralidade; território e narrativa.

Tanto o download do livro digital quanto a distribuição do livro impresso são gratuitos.

SITE

Com o objetivo de expandir a imagem da Casa proporcionando visibilidade a todas as suas áreas, lançamos no dia 29 de novembro de 2021, a primeira versão do site da Casa Sueli Carneiro. Ainda em construção, o site propõe valorizar todos os ambientes do espaço que ainda serão criados pela Casa e ampliar a relação com seus futuros frequentadores e simpatizantes.





EVENTOS

INTELECTUAIS, INTERCÂMBIOS TRANSATLÂNTICOS E INSTITUIÇÕES DE MÍDIA: HISTÓRIA E MEMÓRIA ENTRE A AMÉRICA LATINA E A EUROPA



A Casa Sueli Carneiro foi uma das proponentes do seminário "Intelectuais, intercâmbios transatlânticos e instituições de mídia: história e memória entre a América Latina e a Europa", na Universidade de Bremen, na Alemanha.

Entre 16 e 18 de novembro, foram apresentados 12 trabalhos, além da exibição e debate de um filme sobre o cenário político brasileiro depois de 2016.

Uma reunião de trabalho entre os proponentes do evento (além da Casa Sueli Carneiro, Centro de Estudos Latino-americanos da Universidade de Bremen, Labac, Lupa e Laboratório Cidade de Poder da Universidade Federal Fluminense, City46 e Instituto Vladimir Herzog).



CONSULTORIAS E SERVIÇOS CONTRATADOS

Ao longo de todo o ano, Luanda Carneiro Jacoel, Bianca Santana e Natália de Sena trabalharam nos projetos, captação de recursos e fortalecimento institucional da Casa Sueli Carneiro. Até a metade do ano, Ana Letícia também compôs a equipe técnica da casa. E a partir de outubro Cidinha da Silva passou a contribuir profissionalmente com os projetos.

Nesta equipe reduzida, para dar conta dos inúmeros desafios colocados, pudemos contar com consultorias e prestadores de serviços externos.

A mais importante contratação foi de horas de trabalho de Sueli Carneiro, para que ela possa fazer reuniões semanais com a equipe (com cerca de uma hora de meia de duração) para o acompanhamento e adequação dos projetos da Casa, a fim de que estejam condizentes com seu pensamento, ativismo e legado.

Seguimos com a assessoria jurídica institucional pro bono do escritório Mattos Filho, que também nos apoiou na negociação e compra do imóvel, mas que não conseguia atender de forma ágil todas as demandas jurídicas colocadas. Por isso, contratamos a assessoria jurídica para questões trabalhistas do escritório Montenegro Castelo e, na assessoria jurídica para uso de imagem, direitos autorais e lei de proteção de dados, o escritório CQS/FV Advogados.

Depois de entrevistar algumas pessoas que poderiam assumir um cargo de assistente financeiro, optamos por um BPO financeiro enquanto trabalhamos remotamente, da empresa Numeric, a mesma que nos oferece serviços contábeis.

Também contratamos um depósito para guardar todos os objetos e materiais que compuseram a Ocupação Sueli Carneiro, no Itaú Cultural. Depois da reforma do imóvel eles conformaram uma exposição permanente sobre Sueli Carneiro.